

## A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA UTILIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

### THE IMPORTANCE OF NURSING IN THE USE OF RAPID TESTS FOR DIAGNOSIS OF INFECTIOUS DISEASES

Gislaine Aparecida Rodrigues de Moraes Barbosa<sup>1</sup> Patrícia Corrêa Dias<sup>1</sup> Gercilene  
Cristiane Silveira<sup>1</sup> Adriane Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Jaú

e-mail: [algi.gama@hotmail.com](mailto:algi.gama@hotmail.com)

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, apesar do cotidiano globalizado pela tecnologia que invade as casas de jovens, adultos e idosos, observa-se um grave problema de ordem social, no qual a informação sobre prevenção se torna insuficiente. Os diagnósticos das doenças infectocontagiosas são facilitados pela aplicação dos testes rápidos (TR) que promovem também o tratamento. O objetivo deste estudo foi compreender e discutir a importância e utilização dos TR, usados para diagnóstico de doenças infectocontagiosas, bem como a participação do enfermeiro neste contexto da saúde coletiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma busca exploratória de textos científicos da biblioteca virtual dos sites Scielo, LILACS e Ministério da Saúde do Brasil, além de um livro. Selecionou-se no total 28 textos publicados entre 2010 a 2020. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** A implantação do teste rápido na atenção básica constitui um desafio a ser vencido, sendo estas relacionadas a quadros reduzidos de profissionais aptos a realizarem o teste rápido e a falta de materiais e insumos para implantação e continuidade do serviço. Os TR denotam uma grande vantagem, pois possibilitam a liberação dos resultados e a assistência ao paciente em uma única consulta e não necessitam de estruturas laboratoriais complexas. A capacidade de intervenção da enfermagem, abordagem adequada e valorização do indivíduo são fundamentais no contexto da utilização do TR. A luta pela diminuição e controle das doenças infectocontagiosas são esforços necessários na atualidade. Entendeu-se que os TRs são de extrema importância e sugere-se que esse assunto seja inserido no cotidiano da enfermagem, desta maneira o enfermeiro estará incluso na divulgação de informações e realizando diagnóstico em várias oportunidades, entre jovens, universitários, gestantes e idosos, contribuindo assim para a prevenção e controle das doenças infectocontagiosas.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Teste Rápido. Doenças Infectocontagiosas.

#### ABSTRACT

Currently, despite the globalized daily life due to technology that invades the homes of the young, adult and elderly people, there is a serious problem of a social order, in which information on prevention becomes insufficient. Diagnosis of infectious diseases is facilitated by the application of rapid tests (RT) that also promote treatment. The aim of this study was to

understand and discuss the importance and use of RT, used for the diagnosis of infectious diseases, as well as the participation of nurses in this context of public health. An exploratory search for scientific texts was carried out in the virtual library of the websites Scielo, LILACS and Ministry of Health of Brazil, in addition to a book. A total of 28 texts published between 2010 and 2020 were selected. The implementation of the rapid test in primary care is a challenge to be overcome, which are related to the reduced staff of professionals able to perform the rapid test and the lack of materials and supplies for implementation and continuity of the service. RTs show a great advantage, as they enable the release of results and patient care in a single consultation and do not require complex laboratory structures. The nursing intervention capacity, adequate approach and individual valuation are fundamental in the context of the use of RT. The struggle for the reduction and control of infectious diseases is a necessary effort today. It was understood that the TRs are extremely important and it is suggested the insertion of this subject in the nursing routine, in this way the nurse will be included in the dissemination of information and making a diagnosis at various opportunities, among young people, university students, pregnant women and the elderly, thus contributing to the prevention and control of infectious diseases.

**Keywords:** Nursing. Rapid Test. Infectious Disease

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a atenção básica é considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), órgão este que representa um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Com o intuito de ampliar as possibilidades de testagem para diagnosticar as ISTs, os testes rápidos (TRs) denotam uma grande vantagem, pois possibilitam a liberação dos resultados e a assistência ao paciente em uma única consulta e não necessitam de estruturas laboratoriais ou de profissionais graduados para executarem a testagem. A aplicação de TR auxilia na prevenção da transmissão vertical, facilitando o diagnóstico em populações-chave e promove o acolhimento imediato, dentro da estrutura assistencial do SUS (BRASIL, 2013).

Segundo o Ministério da Saúde (2010), o TR é feito com amostras de sangue obtidas por punção venosa ou da polpa digital, ou ainda com amostras de fluidos orais, sendo realizados rapidamente, em torno de 30 minutos. Estão disponíveis em unidades de saúde, centros de testagens e aconselhamento, também são apresentados em eventos. Esse fato, permite rápido encaminhamento do usuário do SUS para assistência médica especializada e início de tratamento.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (2016), é destinado ao enfermeiro a competência técnica e legal para a realização do exame, aconselhamento pré-teste e pós-TR para diagnóstico de HIV, Sífilis e Hepatites Virais, emissão de laudo, realização ou solicitação de exame para confirmação diagnóstica, encaminhamentos, agendamentos e eventos que necessitem de sua supervisão ou orientação

O esclarecimento e conhecimento da população sobre IST auxiliam no controle e favorece o encaminhamento ao tratamento. Quando houver identificação de casos, os profissionais de enfermagem deverão preparar técnicas, e cientificamente, direcionar a tratamentos específicos para a prática desse cuidado, com habilidades criativas, acolhedoras e empáticas na condução dos casos em seus diferentes momentos (PETRY et al., 2019).

Os responsáveis pela execução dos TR são responsáveis pelo desenvolvimento dessa atividade em uma perspectiva do cuidado que convive com a diversidade, que compreende o outro como alguém dotado de sentimentos, cognição e racionalidade, apesar da complexidade dos fatores que envolvem as ações decorrentes da testagem e das dificuldades apresentadas. O treinamento adequado para que o enfermeiro realize o TR requer sistematização das atividades de educação permanente, implantação de tutorias, atividades supervisionadas e capacitações problematizadas e planejadas, a partir da identificação das lacunas de aprendizagem, as necessidades de capacitação e motivação da equipe que irá desenvolver essa atividade (ARAÚJO et al., 2017).

A importância deste tema motivou a escolha dos TR como problemática de estudo, a fim de garantir conhecimento e informação para os graduandos em enfermagem e para os profissionais da enfermagem que atuam na linha de frente da atenção básica de saúde.

## **OBJETIVO**

O objetivo do presente trabalho foi compreender e discutir a importância e utilização dos TR usados para diagnóstico de IST, bem como a participação do enfermeiro neste contexto da saúde coletiva.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão narrativa com o intuito de realizar levantamento de pesquisa em fontes bibliográficas virtuais. A revisão narrativa, segundo Elias et al. (2012) estabelece relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas para a consolidação do conhecimento para a formação de profissionais da área estudada.

Para execução da revisão foi realizado uma pesquisa nas bases de dados da Biblioteca Virtual e busca nos sites Scielo e LILACS, utilizando-se as palavras-chaves: enfermagem, teste rápido, doenças infectocontagiosas. Foram encontrados nove artigos científicos em língua portuguesa

e foram incluídos nesta revisão as publicações do Ministério da Saúde do Brasil, além de um livro sobre o tema, os quais foram publicados no período de 2010 a 2020.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para compreensão do tema deste estudo foi construído, a partir da literatura pesquisada, um referencial teórico que foi descrito como item nos capítulos a seguir.

### **Teste Rápido**

Os TRs são imunoenaios (IE) simples, realizados preferencialmente em ambiente não laboratorial de forma presencial com amostra de sangue total obtida por amostra de fluido oral ou punção digital, com resultados em até 30 minutos. Vários são os formatos de TR, e os mais frequentemente utilizados são: imunocromatografia de duplo percurso, dispositivos (ou tiras) de imunocromatografia de fluxo lateral e imunocoronação (BRASIL, 2018).

Os testes rápidos com amostra de fluido oral devem ser utilizados fora do ambiente do serviço de saúde pois não são invasivos. Esse tipo de teste é um importante recurso para a identificação de possíveis casos de HIV de forma oportuna, voluntária, sigilosa e gratuita nos espaços de sociabilidade das populações-chave e prioritárias as abordagens e cuidados passíveis de realização. Porém há a necessidade de encaminhar os indivíduos com resultado reagente aos serviços de saúde para conclusão do diagnóstico e inserção no cuidado contínuo por ser um processo de testagem considerado como triagem (BRASIL, 2013).

Já os TRs de punção digital devem ser preferencialmente realizados no âmbito dos serviços de saúde, sejam eles da Rede de Urgência e Emergência, Atenção Básica, Maternidades, ou de outras unidades identificadas como prioritárias para essa oferta que compõem a Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2013).

### **Quem pode realizar o teste rápido?**

Conforme a Portaria nº 29, de 17 de dezembro de 2013, que aprova o Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças, qualquer profissional, desde que tenha sido capacitado pessoalmente ou à distância, pode realizar o teste rápido.

Os conselhos profissionais regionais devem ser consultados para assinatura dos laudos, uma vez que são eles que habilitam os profissionais para assinatura do laudo. O DIAHV (Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, Aids e das Hepatites Virais) não

restringe a emissão de laudos a nenhuma categoria profissional. Isso, entretanto, não impede que pessoas leigas ou de nível médio executem os testes (BRASIL, 2019).

Os testes de triagem são os únicos que pessoas leigas podem realizar. Nesses casos, os indivíduos devem ser encaminhados para o serviço de saúde mais próximo caso apresentem resultado reagente no teste de triagem para a conclusão do diagnóstico (BRASIL, 2019).

### **Exemplo da realização do TR**

A escolha da amostra depende das especificações do fabricante e do teste que será utilizado. A definição da amostra é feita pelo fabricante que pode ser realizado com sangue total colhido por punção da polpa digital ou por punção venosa, com soro ou com plasma. O cadastro do investigado é prioritário e gera-se o número do registro que identificará o nome completo sem abreviação do usuário, nome social quando solicitado, idade e data de nascimento, sexo, nome completo da mãe, telefone e endereço, nome, contato e documento de identidade do responsável em caso de menor de idade ou incapacitado, exames solicitados de acordo com a requisição médica, nome de quem solicitou o exame e número do registro no conselho profissional, data, horário e responsável pelo cadastramento, data prevista para a entrega do laudo e indicação de urgência, quando aplicável. (BRASIL, 2010).

Segundo Araújo et al. (2018) a importância do enfermeiro como agente na realização dos TRs consiste no aconselhamento, sendo esta etapa fundamental no processo de testagem. No pós-teste, o profissional terá oportunidade de realizar intervenções mais efetivas, como nos casos de diagnósticos da infecção por HIV, dando o apoio emocional necessário para lidar com essa nova condição e participar ativamente de seu processo terapêutico. Independentemente de um resultado negativo, positivo ou indeterminado o profissional precisa estar capacitado para realizar a abordagem adequada. É importante que o enfermeiro que realiza o TR e o aconselhamento, detenha conhecimento atualizado com reciclagem periódica sobre DST, HIV e aids, para valorizar o que o paciente conhece, pensa e sente no momento do resultado do diagnóstico sobre a IST em questão.

### **Materiais e insumos para realizar um TR**

Para garantir a qualidade e não haver falhas, deve-se utilizar o Procedimento Operacional Padrão (POP), pois estes são protocolos que descrevem detalhadamente cada procedimento a ser realizado e fornecem maior segurança para o paciente. É considerado uma ferramenta

importantíssima e deverá estar atualizado e descrito em linguagem simples para ser interpretado por todos os envolvidos (SALES, 2018).

O POP para utilização de TR deve ser elaborado individualmente para cada conjunto diagnóstico, contendo: identificação e cadastramento do usuário, tipos de amostra, etapas da realização do teste, interpretação do resultado e emissão do laudo (BRASIL, 2010).

Conforme descrito abaixo pelo Ministério da Saúde (2010), o kit para coleta de TR (Figura 1) contém lancetas para a punção da polpa digital, dispositivos para coletar as amostras de sangue (tubos capilares, alças plásticas ou pipetas Pasteur), dispositivo ou cassete para a reação (podem ter diferentes formatos e apresentações, conforme o fabricante), reagentes necessários para a execução do teste e instruções de uso. São necessários: antisséptico álcool 70% ou outro, algodão hidrófilo ou gaze, recipiente para descarte de materiais perfuro cortantes, recipiente para descarte de lixo comum, álcool 70% ou solução aquosa de hipoclorito de sódio (uma parte água sanitária comercial mais quatro partes de água) para desinfecção de superfícies, cronômetro, caneta esferográfica, caneta para marcação de vidros e superfícies plásticas e protocolo de trabalho.

Figura 1 - Kit para Teste Rápido



Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE (2010).

Uma das funções do enfermeiro consiste na elaboração e discussão do POP com a equipe de saúde. Será necessário organizar uma área específica para a realização do TR, separando todo

o material necessário para a realização do trabalho e certificando que possui todo material necessário (Figura 2).

Figura 2 - Conferindo o POP



Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE (2010).

A segurança necessária para realização dos TR deve garantir que todos os profissionais de saúde envolvidos neste procedimento deverão usar os equipamentos de proteção individual necessários: avental ou jaleco de comprimento abaixo dos joelhos, com mangas longas, sistema de fechamento nos punhos por elástico ou sanfona e fechamento até a altura do pescoço, luvas descartáveis, máscara, óculos ou protetor facial e roupas e calçados que cubram completamente pernas e pés (BRASIL, 2010).

Segundo Brasil (2010) algumas observações são fundamentais para o sucesso do procedimento, sendo elas descritas nos itens abaixo:

- A) A coleta por punção da polpa digital deverá ser realizada após a higienização das mãos e necessita do uso de luvas de procedimento, solicitando ao usuário que também higienize suas mãos. Dar preferência aos dedos médio, anelar ou indicador com menos calosidades. Se a mão do usuário estiver muito fria, o fluxo de sangue estará diminuído, dificultando a coleta, é necessário aquecer a mão massageando-a, se possível, utilizando uma toalha umedecida em água quente. Em frente ao usuário, segurando a sua mão com o lado da palma para cima, numa altura abaixo do cotovelo, pressionar levemente a mão na direção do punho para o dedo onde será realizada a coleta, realizando a antisepsia no local de coleta do dedo com gaze ou algodão, embebidos em álcool 70%. O álcool

devera secar espontaneamente. Não assoprar para acelerar a secagem, pois este procedimento poderá levar à contaminação da área da punção (BRASIL, 2010).

- B) Coletar a quantidade necessária da amostra utilizando o coletor que acompanha o conjunto e aplicar a amostra no dispositivo do teste no local indicado pelo fabricante do kit, desprezando o coletor em recipiente para descarte de material infectante, depois cobrir com gaze ou algodão o local puncionado e pedir que o usuário faça pressão no local (BRASIL, 2010).
- C) Depois de adicionar o tampão do teste no volume indicado, acionar o cronômetro. Cessado o fluxo de sangue, retirar a gaze ou o algodão do dedo do usuário, descartando-o. Solicitar ao usuário que aguarde alguns instantes na sala de espera, pois poderá haver a necessidade de coleta de uma nova amostra para repetição do teste ou para a realização de testes complementares (BRASIL, 2010).

Os serviços de saúde apresentam dificuldades para realização e entrega dos exames de sífilis e HIV, bem como profissionais ainda despreparados para lidar com resultados positivos, trazendo como consequência o diagnóstico tardio ou o não diagnóstico da gestante durante o pré-natal e, como agravante, o não tratamento ou tratamento inadequado da gestante e sofrimento emocional para a mulher (LOPES et al., 2016).

Como um membro importante na consolidação da Estratégia como Política de Saúde, estando em conjunto com o Sistema de Saúde Público, o enfermeiro fornece acolhimento, diagnóstico e tratamento precoce, além de encaminhamento do indivíduo à unidade de referência. A realização do teste rápido para o HIV no espaço da Estratégia da Saúde da Família (ESF) constitui-se em o enfermeiro ter a oportunidade de auxiliar o indivíduo no esclarecimento de dúvidas, na identificação e na diminuição de vulnerabilidades, bem como na desconstrução de ideias preconceituosas em torno do HIV/Aids (SILVA et al., 2017).

O acolhimento promove a formação de vínculos com o serviço e com o profissional de saúde, principalmente com a gestante e no pré-natal. A capacitação dos profissionais para atualização de conhecimento, aconselhamento aos portadores de IST e o envolvimento com esclarecimentos à família, incluindo métodos de encorajamento ao tratamento em tempo oportuno, auxiliarão na obtenção da adesão a terapia retroviral, e todo o processo poderá repercutir na melhoria e a qualidade de vida, na diminuição da morbidade, mortalidade e na incidência da infecção por HIV e Aids (ARAÚJO et al., 2018).

### **Pandemia de Coronavírus (COVID-19)**



No combate à disseminação do novo coronavírus no mundo, os testes laboratoriais, auxiliando no diagnóstico, têm exercido protagonismo. O teste molecular RT-PCR é direcionado para detectar o RNA do vírus, após poucos dias do contágio, e é considerado padrão ouro para o diagnóstico da infecção na fase aguda da doença quando os sintomas estão ativos (MARQUES, 2020)

Devido aos avanços tecnológicos, foram desenvolvidas outras possibilidades diagnósticas, tais como, os exames sorológicos, entre eles os testes rápidos. Porém, ao contrário do RT-PCR, esses podem ser utilizados, pelo menos, sete dias após o aparecimento dos sintomas, ou seja, identificam anticorpos amostras em soro biológico de pacientes após o período de janela imunológica. Como o corpo pode ainda não ter produzido anticorpos detectáveis, se feito antes disso, há uma chance muito grande do exame dar falso negativo (MARQUES, 2020).

Em território nacional esses testes serão utilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e devidamente registrados na Anvisa, e também são validados pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade (INCQS), pertencente à FioCruz, porém, os testes adquiridos no mercado privado não são inspecionados pela FioCruz. Dessa forma, uma iniciativa de entidades e laboratórios privados está fazendo a validação dos testes conforme as fabricantes disponibilizam amostras (MARQUES, 2020).

Em locais onde há transmissão comunitária da doença, como o Brasil, a prioridade nos testes rápidos deve ser dada aos pacientes vulneráveis e profissionais de saúde, conforme orientações de entidades internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) (NEVES, 2020).

O Ministério da Saúde divulgou critérios e orientações para a aplicação do teste rápido nos serviços de saúde: os trabalhadores que atuam nos serviços de urgência, emergência e internação, postos de saúde, trabalhadores da área de segurança pública e indivíduos com diagnóstico de síndrome gripal, que morem na mesma casa de um profissional de segurança ou saúde em atividade terão prioridade na testagem rápida (NEVES, 2020).

## **CONCLUSÃO**

O estudo evidenciou que os profissionais de saúde necessitam de conhecimento específico para executar os TR, além de medidas de biossegurança. A dinâmica dessa realização foi descrita pela literatura demonstrando que o profissional de enfermagem estabelece estratégias adequadas, desde o acolhimento até o aconselhamento nos atendimentos do SUS. Importante também é a enfermagem dar o devido valor à interdisciplinaridade, em todas as etapas do processo desde a indicação do teste através dos sintomas, durante a coleta, na leitura e entrega

do resultado do exame. Estar em equipe multidisciplinar agrega valor ao processo e segurança ao paciente. Destacou-se a necessidade de se realizar um processo de escuta ativa, garantindo sigilo e privacidade e promover um relacionamento de confiança com o paciente e com o serviço de saúde.

Para que a excelência na abordagem e execução dos TR seja conquistada, seria muito importante o aprofundamento de uma disciplina específica durante os cursos de graduação nas faculdades de enfermagem, a exemplo de outros cursos que já o fazem. Foi concluído que a luta pela diminuição e controle das ISTs e Covid 19 são esforços necessários, pois estudos indicam que não há classe que possa ser considerada excluída, já que estas abrangem toda população.

Entendeu-se que os TRs são de extrema importância e sugere-se que esse assunto seja inserido no cotidiano da enfermagem, desta maneira o enfermeiro estará incluso na divulgação de informações e realizando diagnóstico em várias as oportunidades, entre jovens, universitários, gestantes e idosos, contribuindo assim para a prevenção e controle das doenças transmissíveis.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. J. *et al.* Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde: **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 676-681, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Brasil está preparado para conter avanço das doenças transmissíveis**, 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45969-brasil-esta-preparado-para-conter-avanco-das-doencas-sexualmente-transmissiveis>. Acesso em: 22 junho de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Testes Rápidos**, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/testes-rapidos>. Acesso em: 22 junho de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Plano de ampliação de testes rápidos nos serviços de saúde de Santa Catarina. **SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDENCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, n. 12, p. 59, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças e da outra providencias. **Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais**. p. 1-55, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITARIAS. **Departamento de Vigilância Epidemiológica**, v. 8, p. 229, 236, 241, 373, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. HIV estratégias para testes rápidos no Brasil: **Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites virais**, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. HIV: Estratégias para utilização de testes rápidos no Brasil, **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais**. p. 98, 2010.

BRASIL, Ministério da saúde. HIV: Estratégias para Diagnóstico no Brasil. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais**, 2010a.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil. **Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids**, v. 1, p. 1-100, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria n 29, de 17 de dezembro de 2013**. Aprova o Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças e dá outras providências, p 1-2, 2013.

CARNEIRO, A. J. S.; COELHO, E. A. Integralidade do cuidado na testagem anti-HIV: o olhar das mulheres. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.66, n. 6, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2016. **Parecer nº 259/2016**. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheiro-n-2592016\\_46252.html](http://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheiro-n-2592016_46252.html). Acesso em: 12 de julho de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 244/2016**. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheiro-n-2592016\\_46252.html](http://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheiro-n-2592016_46252.html). Acesso em: 12 de julho de 2020.

ELIAS, C. S. *et al.* Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. **SMAD: Revista Electrónica enSalud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012.

FERREIRA, C. T.; SILVEIRA, T. R. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção: **Revista Brasileira de Epidemiologia** v. 7, n. 4, p. 473-487, 2004.

LOPES, A. C. M. U.; *et al.* Implantação dos testes rápidos para sífilis e HIV na rotina do pré-natal em Fortaleza: **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.69 n. 1, p. 62-66, 2016.

MARQUES, M. Testes de Covid-19 e a segurança do paciente. **IBSP Instituto brasileiro para segurança do paciente, 2020.**

MELO, E. A.; MAKSUD, I.; AGOSTINI, R. Cuidado, HIV/Aids e atenção primária no Brasil: desafio para a atenção no Sistema Único de Saúde: **Revista Panamericana Salud Pública**, v. 42, p. 1-5, 2018.

NEVES, U. Covid-19: profissionais de saúde e agentes de segurança devem ter prioridade em testes rápidos. **PEBMED, 2020.**

PEREIRA, G. F. M. *et al.* HIV/aids, hepatites virais e outras IST no Brasil; tendências epidemiológicas: **Rev. Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, n.1, p. 1-3, 2019.

PETRY, S. *et al.* Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72 n. 5, p. 1145-1152, 2019.

SALES, C. B.; *et al.* Protocolos Operacionais Padrão na pratica profissional da enfermagem: utilização, fragilidades e potencialidades. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 126-134, 2018.

SILVA, I. T. S.; VALENÇA, C. N.; SILVA, R. A. R.; Cartografia da implementação do teste rápido anti-HIV na Estratégia Saúde da Família: perspectiva de enfermeiros, **Escola Anna Nery** v. 21 n. 4, p. 1-8, 2017.